



Fitossociologia de comunidades de plantas daninhas no cultivo de crambe, em diferentes espaçamentos entre linhas e densidades populacionais

Lucas Guilherme Bulegon¹, Deise Dalazen Castagnara², Paulo Sergio Rabello de Oliveira³, Tiago Zoz⁴,
Mauricio Dutra Zanotto⁵

Universidade Estadual do Oeste do Paraná¹, Universidade Federal dos Pampas², Universidade Estadual do Oeste do Paraná³, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul⁴, Universidade Estadual Paulista⁵

O crambe apresenta-se como opção para a rotação de cultura no inverno, pelo seu valor econômico, e potencial alelopático em plantas daninhas. Desta forma, objetivou-se avaliar os efeitos de espaçamentos entre linhas e densidades populacionais na flora infestante na cultura do crambe cultivado no período de inverno, na região oeste do Paraná. Utilizou-se um delineamento em blocos ao acaso, esquema fatorial 2x4, com dois espaçamentos entre linhas de semeadura 0,2 e 0,4 m e quatro densidades de semeadura 15, 25, 35 e 45 plantas por metro. Previamente a implantação do crambe, a área foi capinada, para remoção de todas as plantas daninhas presentes. Ao final do cultivo do crambe, 15 dias após a colheita foi avaliado a fitossociologia infestante na cultura pela contagem das plantas daninhas. Após foi calculado o índice de valor de importância de plantas daninhas (IVI). Os resultados mostram que existe uma ampla flora de plantas infestantes na cultura do crambe, com predomínio da família asteraceae. No espaçamento entre linhas de 0,2 m a *Ipomea nil* apresentou maior IVI, seguida da *Coronopus didymus*, com excessão da densidade de 45 plantas m⁻¹, onde a *C. didymus* apresentou maior IVI juntamente com a *Ageratum conyzoides*. Para o espaçamento entre linhas de 0,4 m a *I. nil* se mostrou com maior IVI em todas as densidades de semeadura estudadas. Todavia, na densidade de 15 e 35 plantas m⁻¹ verificou-se elevação do IVI para a *Digitaria horizontalis* em relação as demais densidades de plantas. Ao se comparar os espaçamentos entre linhas, verificou-se que 0,20 m promoveu menor IVI para as plantas daninhas, exceto para aquelas predominantes. Conclui-se que a *I. nil* é a principal daninha incidente no crambe, havendo predomínio de plantas prostradas e/ou rasteiras. As densidades de semeadura não causaram interferência nas plantas daninhas dominantes. Em relação aos espaçamentos entre linhas o cultivo de crambe a 0,2 m reduz o IVI de plantas daninhas.

Palavras-chave: *Crambe abyssinica*, Índice de valor de importância, Plantas infestantes, *Ipomoea nil*

Apoio: CAPES/PNPD, CNPq, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, Fundação Araucária e Unioeste/PPGA.